

A VIVÊNCIA DO MÉTODO FENOMENOLÓGICO NA PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

EXPERIENCE OF A PHENOMENOLOGY METHOD IN PSYCHOLOGY AND EDUCATION

Profa.Ms. Roberta da Costa Borges (Universidade Luterana do Brasil)¹
Prof.Ms. Rogério Sousa Pires (Faculdade Católica de Uberlândia)

Resumo

A pesquisa qualitativa na modalidade fenomenológica segue uma sequência: descrição, redução e compreensão, que permite uma aproximação do fenômeno apreendido por meio de uma questão norteadora, através do diálogo entre a fenomenologia e ciências. O caráter hermenêutico da fenomenologia pretende interpretar a existência de um fenômeno situado. O que interessa na interpretação é a dimensão da significação e do valor do texto. Por isso, configura-se, enquanto opção temática desta oficina, apresentar a questão do rigor na pesquisa qualitativa na modalidade fenomenológica: fundamentos, método e desdobramentos nas ciências humanas. Tal pesquisa busca apreender os fenômenos humanos, tal como se mostram à consciência do pesquisador preocupado com as experiências vividas pelo sujeito pesquisado. Por meio da atitude fenomenológica, aproximando-se do fenômeno, envolvendo-se na busca do sentido, direciona-se o olhar para a consciência e os significados daquilo que é descrito. Olhar esse, que é determinado pela indagação que habita o pesquisador, que olha para o vivido, aproxima-se dele, buscando trazer à luz os significados e sentidos atribuídos pelos sujeitos pesquisados (colaboradores de pesquisa)².

Palavras-chave: pesquisa qualitativa, fenomenologia e rigor

Abstract

Qualitative research in phenomenological method follows a sequence: description, reduction and understanding, which allows an approximation of the phenomenon obtained by means of a guiding question through dialogue between phenomenology and science. The character of hermeneutic phenomenology aims to interpret the existence of a phenomenon. What matters is the size in the interpretation of the meaning and value of the text. Therefore, appears as an option theme of this workshop to present the issue of rigor in qualitative research in the phenomenological method: principles, methods and developments in human sciences. The research seeks to understand human phenomena, as if to show awareness of the researcher concerned with the experiences. Through a phenomenological attitude, approaching the phenomenon, involving in search of meaning, we direct our gaze to the consciousness and the meanings of what is described. Eye which , that is determinated by the questioning that lives in the researcher , whose put an eye to the lived , get close to it , searching to bring up the meanings and teh senses given by the persons reasearched (research colaborators) .

Keywords: qualitative research, phenomenology and rigor.

Roberta da Costa Borges e-mail: robertacostaborges@hotmail.com
Rogério Sousa Pires e-mail: rogersp@hotmail.com

² Consideramos que os sujeitos do estudo são colaboradores de pesquisa, idéia corroborada por Amatuzy (1993), uma vez que o relato ocorre na vivência entre colaborador e pesquisador, ambos pensando junto o assunto abordado.

1. Fundamentos da Fenomenologia: uma introdução

Primeiramente, vamos trazer a gênese da Fenomenologia e depois traremos a definição de *fenômeno*, que é a preocupação da fenomenologia como ciência que foi construída para as experiências vividas, o vivido enquanto tal.

A fenomenologia foi fundada no século XX por Edmund Husserl (1859-1938) na Alemanha, que influenciou sobremaneira pensadores posteriores a ele. Foram as categorias do *mundo da vida* e de *horizonte* que, reelaboradas, ao que parece, constituem a raiz da fenomenologia do *Dasein* em M. Heidegger, na fenomenologia da percepção de M. Merleau-Ponty, no pensamento de H.G. Gadamer, J. Habermas e na hermenêutica de P. Ricoeur (HUSSERL, 2002, p.9).

A fenomenologia husserliana é, em primeiro lugar, uma atitude ou postura filosófica, e em segundo, um movimento de idéias com método próprio, visando sempre o rigor radical do conhecimento (HUSSERL, 2002, p.13).

Fenômeno é tudo “aquilo que surge para uma consciência, o que se manifesta para essa consciência como resultado de uma interrogação. Do grego *phainomenon*, significa discurso esclarecedor a respeito do que se mostra para o sujeito interrogado. Do verbo *phainesthai* como se mostra, desvelar-se. Fenômeno é então, tudo o que se mostra, se manifesta, se desvela ao sujeito que interroga” (MARTINS, 1990, p.36). E *Logos*, do grego, é aquilo que é transmitido na fala/deixar que algo apareça. Deste modo, entendemos a fenomenologia como o discurso sobre aquilo que se mostra como é.

Fenomenologia é assim chamada por tratar-se de uma filosofia do fenômeno, vista como “uma estrutura que reúne dialeticamente na intencionalidade o homem e o mundo, o sujeito e o objeto, a existência e a significação. Ela se ocupa da ‘essência na existência’, ou seja, das significações existenciais” (REZENDE, 1994, p.34).

Merleau-Ponty a define, no prefácio de *Fenomenologia da Percepção*, como o “estudo das essências” (MERLEAU-PONTY, 1999:01). Trata-se de uma filosofia que se contrapõe ao positivismo de Augusto Conte, para quem a ciência significava metodologia sistemática, limitada aos fatos – ocorrências tipicamente verificáveis e relações constantes entre os fatos (MARTINS, 1990, p.33).

A fenomenologia é uma filosofia “que não pensa que se possa compreender o homem e o mundo senão a partir de sua facticidade”. Trata-se de uma filosofia transcendental “que coloca entre parênteses, para se compreendê-las, as afirmações da atitude natural”. Mas é também “a filosofia para a qual o mundo já está aí antes de qualquer análise que eu possa fazer dele”. E ainda mais, é “a tentativa de uma descrição direta de nossa experiência tal como é, sem levar em conta a sua gênese psicológica e as explicações causais que o cientista, o historiador dela possam fornecer (...)” (MERLEAU-PONTY, 1999, p.1-2).

Por não negar a existência do mundo exterior, mas, ao contrário, dizendo que ele já está aí antes de qualquer reflexão, Merleau-Ponty diz que “o universo da ciência é constituído na experiência vivida”, evidentemente pré-reflexiva, ou se quisermos, ante-predicativa. E, por sua vez, a “experiência vivida” funda-se no ato perceptivo, campo privilegiado do entrelaçamento corpo-mundo (COELHO JÚNIOR & CARMO, 1991, p.45).

Surge então a questão: qual seria o papel do fenomenólogo? O retorno às coisas mesmas é a função do fenomenólogo. Isso se encontra na proposta de Husserl, que fala da volta ao mundo da experiência, considerando este o fundamento de todas as ciências. Essa volta ao mundo vivido, termo introduzido por Husserl, rompe definitivamente com a pretensão de que antes da realidade objetiva há um sujeito conhecedor, antes da objetividade há o horizonte do mundo e antes do sujeito, da teoria do conhecimento, há uma vida ‘operante’.

A fenomenologia preocupada com o fenômeno irá descrevê-lo e não explicá-lo, não se preocupando em buscar relações causais. A descrição requer um rigor, pois por meio da rigorosa descrição é que se chega à essência do fenômeno (MARTINS, 1990, p.36-37).

Dirigindo-se para a experiência, a fenomenologia emprega uma forma de reflexão que deve incluir a possibilidade de olhar as coisas como elas se manifestam. É a busca da

essência, pois, se é verdade que o fenômeno se doa ao sujeito que o interroga por intermédio dos sentidos, ele se doa como dotado de um sentido, de uma essência (MARTINS, 1990,p.37).

O fato de se apreender a essência do fenômeno aponta para a realidade que é vivida pelo pesquisador, que é confirmada no conceito de intencionalidade da consciência.

2. Objetivos

Esta oficina objetiva esclarecer os fundamentos fenomenológicos básicos para uma Pesquisa Qualitativa a ser realizada com a utilização do Método Fenomenológico, promovendo uma interação de vivências nas áreas da Psicologia e Educação. Dessa forma, partindo de sua própria atuação no mundo, o pesquisador refletirá sobre os subsídios teóricos e metodológicos para uma investigação qualitativa fenomenológica. Sendo assim, intenciona-se promover possibilidades de familiaridade dos pesquisadores com termos e conceitos no âmbito da fenomenologia; compartilhar estudos e oportunizar a vivência do método para a compreensão de processos educacionais e clínicos a partir de uma atitude que se pretende fenomenológica.

3. Fundamentação teórico/metodológica

Dimensão compreensiva da fenomenologia

O instrumento de pesquisa sugerido dentro da Pesquisa Qualitativa pautada no Método Fenomenológico é a Entrevista Fenomenológica Compreensiva composta de uma questão norteadora para investigação individual das vivências de um fenômeno situado. Busca-se desvelar os significados e os sentidos atribuídos pelos colaboradores que serão entrevistados.

A entrevista fenomenológica compreensiva destaca a necessidade de percepção do pesquisador no sentido de ver e observar, sem estar fechado em uma perspectiva causal; interpretar compreensivamente a linguagem do colaborador e a percepção dessa linguagem como veículo de significações; e perceber o gesto do participante em seu movimento (CARVALHO 1991).

Isto equivale a dizer que é uma entrevista pautada na Redução Fenomenológica, método básico da investigação fenomenológica, no qual ao ouvirmos os participantes, suspendemos nossas crenças na tradição e na ciência, quaisquer opiniões, crenças acerca do problema da pesquisa. Segundo Forghieri (2002), dois momentos são importantes: o “envolvimento existencial” no qual o pesquisador, procurando levantar seus juízos/ conhecimentos sobre a vivência que está investigando, poderá aprofundar de modo espontâneo, a compreensão de tal vivência. E, ainda, o “distanciamento reflexivo” no qual o pesquisador, após a compreensão da vivência, procura se distanciar da mesma para refletir sobre a sua compreensão, buscando desvelar os significados e sentidos atribuídos frente o existir dos participantes.

No intuito de garantir a qualidade científica da pesquisa e antes de realizar a análise propriamente dita, será necessário que os relatos contemplem determinadas características explicitadas por Rezende (1994). Este entende que o relato deve:

1. Ser Significante: enfocar somente aqueles aspectos indispensáveis para se compreender o fenômeno, contemplando todos os sentidos envolvidos, uma vez que o sentido diz respeito à existência do fenômeno.
2. Ser pertinente: não omitir nenhum dos aspectos que integram a estrutura significativa do fenômeno, já que esta diz respeito ao fenômeno em sua constituição. A descrição deve considerar a complexidade da estrutura fenomenal, que engloba uma multiplicidade de sentidos articulados.
3. Ser relevante: buscar perceber se o fenômeno está situado concreta e historicamente no mundo.
4. Ser referente: deve considerar que o fenômeno adquire significação própria na medida em que relaciona aos aspectos envolvidos em sua estrutura, ou seja, é necessário perceber que o fenômeno está situado no mundo.

5. Ser provocante: ir além de dizer a forma como as respostas estão sendo dadas, mas dizer quais os outros modos pelos quais elas poderiam ser dadas.
6. Ser suficiente: a descrição não deve ser entendida como completa e acabada. Ela é passível de ser dita quantas vezes forem necessárias, sem que se tenha a impressão de que tudo foi dito.

Considerando a presença das características descritas acima será possível passar para outra dimensão do discurso fenomenológico, ou seja, a busca da compreensão. Nesta busca por desvelar o fenômeno indagado, realiza-se a análise dos relatos dos(as) colaboradores de acordo com os momentos de análise descritos por Giorgi (1985 apud Bruns, 2003). Os momentos de análise são um dos mais conhecidos e utilizados no campo da Psicologia Fenomenológica e da Educação. Partindo dos relatos por escrito dos colaboradores, os autores propõem quatro passos. O objetivo é obter as unidades de significado contidas nos relatos e que são reveladoras da estrutura do fenômeno. Os passos são os seguintes:

No primeiro momento, serão feitas as transcrições dos relatos dos participantes com a intenção de familiarizar-se com as descrições. Em seguida, será feita a leitura geral dos relatos. Com essa leitura geral dos relatos busca-se apreender o sentido do todo, um sentido mais amplo, um senso geral do que será colocado. A leitura do todo pressupõe uma redução fenomenológica, ou seja, uma leitura sem que ocorram interpretações, sem noções pré-concebidas, ou juízos de valor a fim de se entrar em contato com a experiência vivida pelo sujeito e seus significados.

O segundo momento será marcado pela intenção de elaboração e discriminação das unidades de significado dentro da perspectiva fenomenológica, sendo possível graças às releituras dos relatos a fim de aprofundar a percepção. A discriminação das unidades de significado permitirá perceber um significado atribuído pelo participante à vivência. As unidades de significado são percebidas e constituídas pelo pesquisador. É nesse momento, segundo Martins (1992, p.60) “que surge a tentativa de especificar o ‘significado’ que é essencial na descrição e na redução, como uma forma de investigação da experiência”. Nesse ponto, as unidades devem ser tomadas exatamente do jeito como são propostas pelo sujeito que está descrevendo o fenômeno.

O terceiro momento será a compilação ou síntese das unidades de significado – uma sistematização da experiência do participante, principalmente para as unidades de sentido mais reveladoras do fenômeno. O pesquisador agrupará as unidades (os elementos significativos) em categorias de acordo com os temas relacionados. As categorias serão agrupadas em função das convergências e/ou divergências dos significados atribuídos pelos colaboradores à vivência. Será possível mediante um processo de reflexão e variação imaginativa. A variação imaginativa é o estado em que o pesquisador busca colocar-se no lugar de quem vive a experiência, para começar a perceber elementos significativos. O pesquisador transforma as expressões cotidianas do sujeito em expressões próprias do discurso que sustenta o que está buscando (MARTINS, 1992, p.60).

No quarto momento, o pesquisador utilizando seus *insights* chegará a uma compreensão da experiência do participante. Compreensão esta chamada de “estrutura da experiência”. O que equivale a dizer que a linguagem coloquial do participante será transformada em discurso psicológico e ou pedagógico. Todas as unidades de sentido transformadas serão levadas em consideração. Recorrendo às descrições sobre o tema abordado na pesquisa, volta-se para o vivido. A intenção ao ser guiado por uma interrogação é atravessar as descrições relatadas, buscando unidades de sentido contidas neste vivido contextualizado social, cultural e historicamente. Conhecer o mundo da vida exige transcender à luz da *ek-sistência*, sob a qual lêem-se as descrições, permitindo-nos atravessar a facticidade dos dados empíricos. Abstraindo deles o concreto em si mesmo, o vivido expresso nas descrições.

Após submeter os relatos dos participantes aos quatro passos propostos acima, deve-se partir em direção à análise propriamente dita, utilizando os pressupostos teóricos e os autores escolhidos para tal pesquisa.

Por tudo isso, configura-se enquanto opção metodológica desta oficina, a escolha pela pesquisa qualitativa em psicologia e educação na modalidade fenomenológica hermenêutica.

Sua função, afirma Vendramim, “é apreender os fenômenos humanos, tal como se mostram à consciência do pesquisador preocupado com as experiências vividas” (VENDRAMIM, 1996, p.21).

Por este viés, intenciona-se mostrar o fazer do sujeito em suas manifestações, apropriando da palavra poética, presente nas descrições em um “modo de ser que possibilita um fazer-habitar” (MARINO:2004, p.05).

Considerando a presença do que se manifesta nas descrições, daquilo que é significativo para o pesquisador, oriundo da leitura feita pelo mesmo; começa então, a estruturação do fenômeno. Caminhamos para a explicitação dos significados.

Trilhando um pouco mais no caminho apontado pela fenomenologia, passamos para outro momento da trajetória: a compreensão (interpretação), na tentativa de explicitar os enunciados feitos à consciência presente nos discursos.

À medida que se vai desvelando o fenômeno a partir da interrogação e do caminho em torno dela, vai surgindo gradativamente a compreensão do fenômeno tematizado. Uma leitura compreensiva-fenomenológica exige de quem a faça “um mergulho no círculo existencial hermenêutico”, que visa compreender o ser humano – sua complexidade e linguagem – no seu percurso vivenciado enquanto sujeito imerso na história.

O caminho percorrido no intuito de re-visitar a região de inquérito produz para o pesquisador uma leitura hermenêutica daquilo que é significado por ele quando do desvelamento do fenômeno interrogado – uma interpretação. Que no pensamento de Merleau-Ponty, ao descrever a Fenomenologia como ciência filosófica, diz “as essências na existência”.

Como um caminho, um convite a aprender a habitar, “junto com”, é que somos desafiados a participar do mundo-da-vida, que pode ser conhecido por todos aqueles que se abrem à experiência humana de *ser-no-mundo*.

4. Descrição da atividade a ser realizada

a. Conteúdos:

I - Origem e fundamentos da fenomenologia;

II- Contribuições da Fenomenologia para a psicologia e educação;

III- A pesquisa qualitativa em psicologia e educação: questão norteadora e a entrevista na abordagem qualitativa.

b. Procedimentos

Tendo como eixo norteador a modalidade fenomenológica hermenêutica serão desenvolvidas atividades teórico-práticas que promovam à apreensão do método em seus recursos básicos aplicando-a a área psicológica e educativa. Assim, quanto aos procedimentos, segue as seguintes diretrizes:

Os participantes deverão se colocar na perspectiva de investigadores e, em pequenos grupos, irão elaborar questões norteadoras para possíveis entrevistas de uma Pesquisa Qualitativa Fenomenológica. Os temas irão envolver vivências do mundo-da-vida do pesquisador, relacionados ao tempo vivido, seja como professor, pesquisador, educador ou psicólogo. Deverão imaginar situações hipotéticas de relatos de colaboradores nas quais seja possível utilizar o método fenomenológico e os passos descritos anteriormente para promoção de um exercício rigoroso de pesquisa. Os temas propostos permearão o trabalho dos participantes da oficina em suas diferentes áreas, preferencialmente de forma interdisciplinar, gerando conhecimentos a partir da relação teoria/prática.

Com a oficina em curso, os pequenos grupos terão por fundamento a reflexão em torno da compreensão de alguns questionamentos: Quais as contribuições da fenomenologia para a educação e para a educação escolar? Quais as contribuições da fenomenologia para área da psicologia?

A partir daí, os integrantes dos grupos serão incentivados à produzir questões de sentido envolvendo-se no exercício da escrita temática. Poderão, ainda, associar ao tema uma linguagem presente, articulando com o pensamento de Merleau-Ponty, Heidegger, Husserl ou com algum outro ponto de discussão, escolhido à critério do grupo.

Em seguida, fazer uma síntese das discussões e reflexões, que deverão ser socializadas aos demais participantes na forma de questões de sentido e montar um painel que enfoque sua reflexão, em cartolinas que estarão disponíveis. Ao final, um membro do grupo ou todos em conjunto poderão apresentar o painel para todos os presentes, incluindo suas questões, o enfoque e as idéias surgidas na discussão.

Estrategicamente, antes da formação de pequenos grupos, o trabalho teórico será apresentado pelos autores através de arquivo de Power Point por cerca de quarenta e cinco minutos. Em seguida, os grupos terão tempo e liberdade para sua discussão e montagem do painel. Assim que os pequenos grupos apresentarem os painéis, poderá ser aberto um espaço para discussões finais e esclarecimento de dúvidas.

Os participantes inscritos estarão envolvidos com a exposição dialogada dos proponentes, com a discussão e vivência do método na interface com a Filosofia, Educação e Psicologia, pautados na fenomenologia como fundamento.

Os resultados da oficina serão analisados evidenciando:

- Tema, assunto, objetivo.
- Abordagem teórica da pesquisa
- Conceitos trabalhados
- Justificativa da investigação
- Procedimentos de investigação
- Síntese de um pensar

Por fim, intenciona-se resgatar os momentos vivenciados no desenvolvimento da oficina por meio de uma síntese na qual se possam levantar as categorias problematizadas tematicamente para ulteriores estudos, e favorecer aos pesquisadores a apropriação/aprimoração da dimensão do *rigor* em edições futuras.

c. Recursos técnicos/materiais/equipamentos

Os recursos necessários à realização da oficina são:

- Sala para aulas;
- Computador (Data show)
- Materiais específicos para dinâmicas (canetas, cartolina e papel A4)

7. Bibliografia:

- AMATUZZI, M. *Etapas do processo terapêutico: um estudo exploratório*. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 9, p. 1-21, 1993
- BRUNS, M. A. T.; TRINDADE, E. Metodologia fenomenológica: a contribuição da ontologia-hermenêutica de Martin Heidegger. p. 77-92. In: BRUNS, M. A. T.; HOLANDA, A. F. (Orgs.). *Psicologia e fenomenologia: reflexões e perspectivas*. Campinas: Alínea, 2003
- CARVALHO, A. S. *Metodologia da entrevista: uma abordagem fenomenológica*. Rio de Janeiro: Agir, 1991
- COELHO JÚNIOR, Néelson & CARMO, Paulo Sérgio do. *Merleau-Ponty: filosofia como corpo e existência*. São Paulo: Escuta, 1991.
- FORGHIERI, Y. C. *Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas*. São Paulo: Pioneira, 2002. 81p
- HUSSERL, Edmund. *A crise da humanidade européia e a filosofia*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- MARINO, Marília J. Vir a ser psicodramatista, um caminho de singularização em co-existência. In: *Seminário internacional da SE&PQ*, II, Bauru, 2004. Anais ... Bauru: SE&PQ, 2004.
- MARTINS, Joel. *A Fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa – algumas considerações*. Cadernos da SE&PQ. Bauru, v. 1, n.1, 1990. Disponível em: <<http://www.sepq.org.br/livros.htm>>. Acesso em: 25 de fev. 2010.

_____. *Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíesis*. São Paulo: Cortez, 1992.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

REZENDE, A. M. *Concepção fenomenológica da educação*. São Paulo: Cortez-Autores Associados, 1994. 97 p.

VENDRAMIM, Sônia. *O ato de educar no fazer cotidiano do professor*. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação – Supervisão e Currículo) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996.